

F / NALISTAS

F

NALISTAS



.T.M.P.E.

1960

1961

Finalistas

de

1960 - 61

*Instituto Técnico Militar
dos Pupilos do Exército*

HINO DO INSTITUTO

MÚSICA do antigo Prof. C. Brás

LETRA do Dr. Abilio Quadros

Ex-aluno n.º 54/1915

*Filhos de Portugal, saudemos a alvorada
Que desponta abençoando a nossa Pátria qu'rida,
E se por um traidor a virmos atacada
Desprezemos por ela a nossa própria vida. (rep.)*

*Ao estudo, ao trabalho producente
Dediquemos com alma e com prazer
Toda a nossa atenção, e alegremente
Saibamos o Instituto enobrecer,
Esta casa tão bela e tão ridente
Que tem por lema seu:*

«QUERER É PODER». (rep.)

*Se por acaso um dia a hoste esmagadora
A tentar arrastar, sorvê-la na voragem,
Que caia sobre nós a morte redentora
E os corpos dos herois lhe sirvam de passagem. (rep.)*

Ao estudo, ao trabalho producente, etc.

*Façamo-la ativa e grande como outrora,
Ergamo-la bem alto, em todo o apogeu,
Mostremos com afan, rápido, sem demora
Que existe gente ainda; a Pátria não morreu. (rep.)*

Ao estudo, ao trabalho producente, etc.

*E ao lembrarmos com mágoa o tempo que passou,
Ao passarmos da vida o sopro de incerteza,
Recordemos a casa que nos educou,
Por que honramos assim a Pátria portuguesa (rep.)*

Ao estudo, ao trabalho producente, etc.

A T O D O S

N A B O R A D A D E S P E D I D A

É sempre triste a partida
Quando a hora é chegada
De envergarmos outra farda
E o Instituto deixar,
Saudosos desta vida;
Recordando o que passou
E a memória gravou
P'ra não mais se apagar.

Adeus festas e paradas,
Professores e camaradas,
Brincadeiras que tivemos;
Adeus velho Instituto!
Bem-hajas pelo teu fruto
Que jamais esqueceremos.

Nossa partida, é o fim...
Duma convivência plena
Bastante alegre e amena
Que a todos nós dedicaste.
Partimos, sim!, mas enfim...,
Com grata recordação,
Vais junto do coração
Que tu, «PILÃO», sublimaste!...

JERÓNIMO AUGUSTO ESTEVES PAMPLONA

Aluno n.º 6

Para o desfile começar,
Só à voz de avançar
Deste chefe reformado.
Mas como a voz foi dada,
Apresento-vos d'espada
Pamplonas *Cara ao lado.*

Em Padroso dado à luz,
Mal ele nasceu, catrapuz!
Empenaram-lhe a *tolinha*.
E embora sendo ela lisa,
Parece a torre de Pisa
Essa gorda cabecinha.

Inda além desse defeito
E' chalado, sem preceito,
Ora alegre ou rabugento.
Tem feitio muito inconstante,
Algo mesmo semelhante
Ao galo dum catavento.



Desde miúdo, de calções,
Que já tinha irritações,
Traquina e muito mau.
Nos outros ferrava *trolhas*,
Costava de comer «folhas»
e bolos de bacalhau.

Tão galã e bonecão,
Áquelas lá da estação,
Com «pirôpos» conquistou.
Sempre certo no que dizia,
Ao hospital de Santa Maria,
Estádio do Sporting chamou.

Agora que sais, enfim,
Não digas mais nada assim,
Pois vais deixar o *Pilão*.
Desculpa se te irritei,
P'los versos que inventei,
Mas às vezes... sou *Topão*.

João Manuel Pires Ferreira Rodrigues

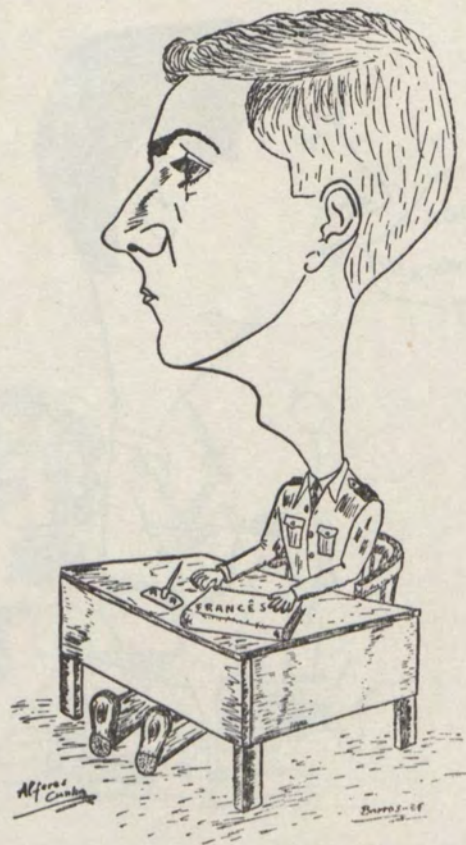
Aluno n.º 8

Mas que grande cabeçudo
E' este nosso rapaz,
Pois da ciência faz uso,
E no francês é um ás.

Grandes coisas aprendeu
Nestes anos de «Pilão»,
Disse ver um guarda-livros
Com uma pistola na mão.

Seu móvel é uma farmácia,
Com frasquinhos e boiões,
Com muitas pastas Colgate
Que abastecem os «pilões».

Contabilista quiz ser,
Este camarada *marrão*,
Mas no fim de tanto estudo,
O trabalho não será vão.



Mostrando muita vontade,
Ao estudo não fugiu,
Pois apesar do azar,
O seu sonho não baniu.

Não percas essa vontade,
Porque o teu prémio virá.
Falte muito ou falte pouco
Ele não te faltará.

Agora que vais p'rá vida
Não percas teu ar pacato,
Nem desprezes os conselhos
Que te deu o amigo

LUÍS MIGUEL VIEIRA SABINO

Aluno n.º 18

Viagem longa, exaustiva
Ao vir para cá estudar
Trouxe toda a comitiva
E aqui ficou a morar

Da enfermaria desceu
E no *Pilão* apareceu
O apito certo dia.
Aqui ele foi crescendo,
E também aprendendo
A ser médico da azia.

Formado em azias e tinturas,
Recomenda pastilhas quatrocentas.
Sara calos, com ligaduras,
Faz curas com as suas ventas.

Sim senhor. E' desportista
E também um bom farrista
Calçando só de encomenda.
Jogador de Futebol
De Hóquei e Voleibol
As *Botas*?... Que que coisa horrenda!...



Das solas das suas botas
Que parecem um monte,
Faziam-se várias frotas
E sobre o Tejo uma ponte.

Alô... Alô... posto dois
Este posto não lhe dá fé.
Consertava-o depois
Ao puxão e pontapé.

Tu, bonito? Oh! se és
Pena é teres uns grandes pés.
Engatatação de primeira
Não julguem que vou contar
Como andou a namorar
A vigésima terceira.

Tão cedo o curso tiraste
Mas ainda não abandonaste
A tua vida no *Pilão*
Teu «primo» já vai partir
E aqui está a despedir
C'um aperto de mão

Manel Soldado
Alfredo Batista

Manuel António Duran dos Santos Clemente

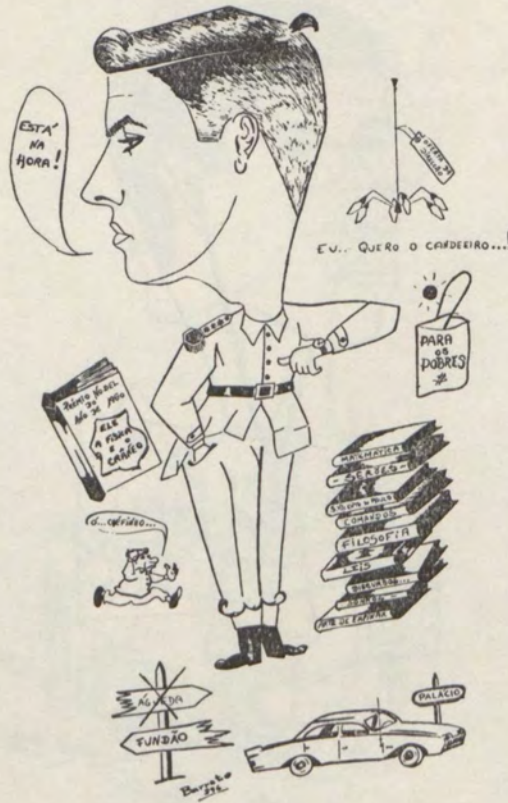
Aluno n.º 30

Sangue azul, alta linhagem
E' de suma distinção.
Prestai vossa vassalagem
A este nobre... por indução.

Eis o finalista CLEMENTE
Da malta o *Napoleão*
Fazia tremer a gente
Com sua voz de trovão.

Quando o Infante recitou
Toda a assistência fugiu;
D. Henrique se levantou
Do túmulo e o agrediu.

Na ginástica «sumidade»
Caso ímpar no *Pilão*,
A correr, que habilidade...
Tudo leva de roldão.



E' amparo da indignência,
O bálsamo das afições
O *menino* da Conferência
Que espalha alegria aos montões.

Bem juntinho ao coração
Traz alguém em quem medita.
E' dos lados do *Fundão*
E para si é a *Tinita*.

Pela vida vais lembrar
Este saudoso *Pilão*,
E com lágrimas recordar
Esta fraterna união.

Novo rumo vais tomar
E crê que espinhoso é,
Porém, antes de abalar
Te abraça o

Das *Porkas Zé*

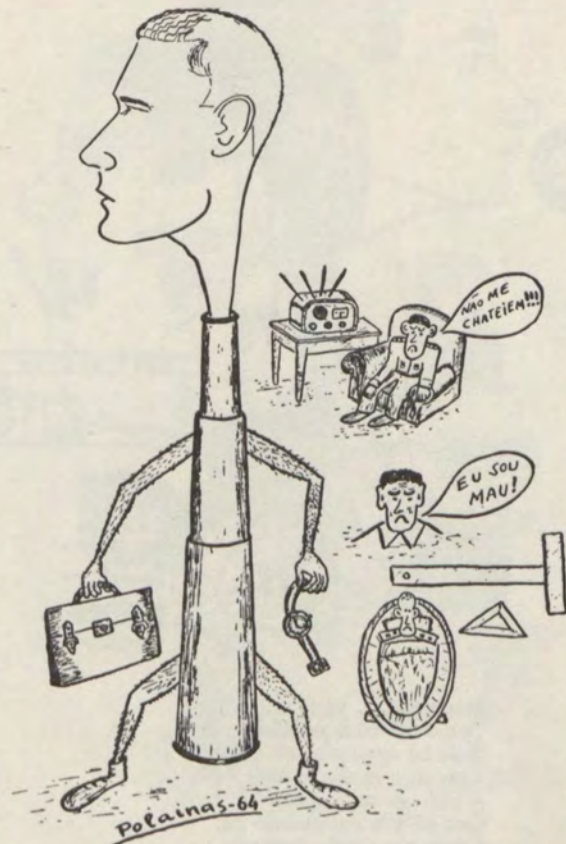
HUMBERTO FRANKLIM HENRIQUES MOITA

Aluno n.º 32

Sisudo... erecto... aprumado
De ar firme e absorto...
Cuidadoso e arrumado...
Teimoso, assaz mesmo *torto*
A quem tudo se afoita
Apresento-vos por um óculo
Bert...inho Franklim Moita
Henriques Lente Binóculo !...

De habilidades sem par
Trejeitos profissionais,
No desenho especial,
Foi um mestre sem igual
E até veio nos jornais...
Mas com tal dedicação
Fez das tripas... coração
E da cabeça compasso
Que sem muito se ralar
Não só deu cabo do *baço*
Como ainda *precisando*
E a paisagem *focando*
A *maluquinho* foi dar!

No «marranço» não foi tanso
E viveu sempre feliz...
Nos desportos — que descanso...
Pouco meteu o nariz!
Nos amores é fraco o rol...
Não se deixou apanhar;
Bastou-lhe o *music-hall*
P'ra ter muito que aturar!



E p'ra findar a missão...
Cá por este batalhão
Comandou a parceria
Da terceira companhia;
Mas com tal terror o fez
Que se o *Tarzan* existisse
Talvez que a sete pés
Desta «FERA» ele fugisse!...

E agora de mansinho...
Ao toque do *está na hora*
Confiante e a sorrir...
Desta casa vai partir
(... E destes versos fugir!...)
Mas antes...
No resumo traço a traço
Das tuas recordações
Acrescenta um abraço
Do amigo *Batalhões*.

Clemente

Jacinto Sebastião Rego de Almeida

Aluno n.º 49

Mesmo que não percebaís
O que ides ler por aqui
Desculpai a trapalhada
Causada por indução
Destê ser tão trapalhão
Que leva tudo de enfiada
Não se percebendo o que diz
E que atendendo à chamada
Se ouve em diapasão
Jacinto Rego... tão... tão
Leal... da... Tótó... tada

Bébé traquina e gozão
Com instintos infantis
De raro animal daninho
É p'rós papás o *Xintinho*

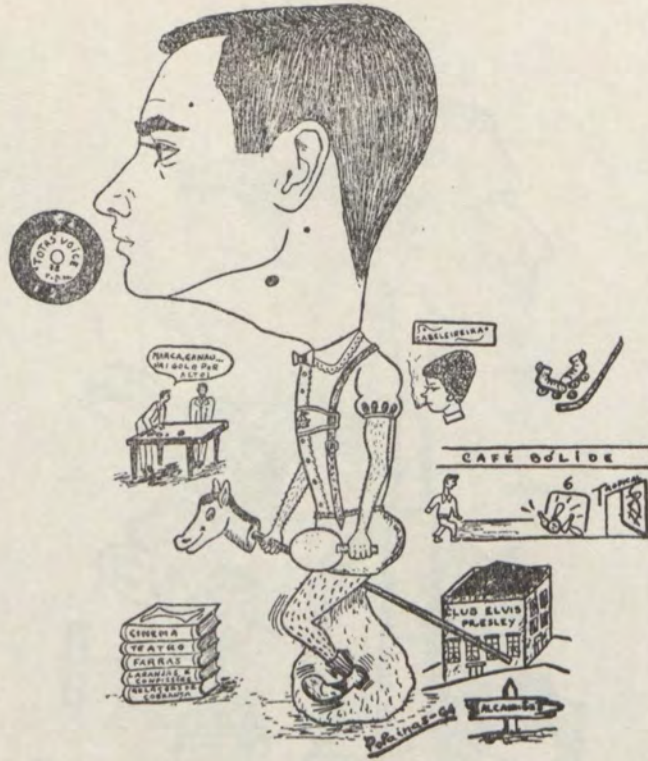
Da 'spécie dos *fulões*
Chegou um dia a Lisboa
Fugido de Alcanhões

Sebastião... sem mulher
Com *flausinas* tudo quer

Amigo do deixa andar
Mariola e cabulão
É um bom *pontarrão*
Alegre por natureza
E as suas boas piadas
Que já são bem conhecidas
Fazem rir às gargalhadas
E enchem-nos bem as medidas

Nos estudos... muito esperto
Muito franco e mui *leal*
Teve sempre *ricas* notas
Obra e graça do *Cunhal*

Mas lá para o quint'ano
Sentiu-se em grande aperto
Fez nas contas tal engano
Que o *chumbaram* à pistola
Com seis *balázios* na *tola*



Mas vá lá... vá lá... vá lá
Tomou juízo o *pequeno*
E de há anos p'ra cá
Tem sido muito *sereno*
A não ser um *repelão*
Que de vez em quanto há
Como aquele do *topanço*
(das *cartinhas* meu rapaz)
Que lhe levou o cabelo...
... sem agravo... nem apelo!...

Mas ainda a propósito
E já que falo em cabelo
P'ra não sair da matéria
Querem saber a história
Do processo de obtê-lo?
«Pelo cabeleireiro entrou»
«Com cabeleira... eira saiu»
«Uma *Améline* o *pescou*»
«E Monsanto a... *mai los viu*»

Amigo dos *astros* e *estrelas*
Que o cinema lhe ofr'ecia
Foi no caso *sabichão*
E um «Oscar» bem merecia
Por tão grande devoção

Em patins... foi um primor
A correr sem mais parar
No óquei foi jogador
Mas daqueles de *psamar*
Sobre a mesa de «ping-pong»
Foi grande campeão
... mas na ginástica foi *ds*
De *espantar* a multidão

E na hora da partida
Depois desta panorâmica
Resumida *traço a traço*
Caminha firme na vida
Rígido... sem *veleidades*
Recto e certo no passo
E aceita com felicidades
Do *Batalhões* um abraço!

Clemente

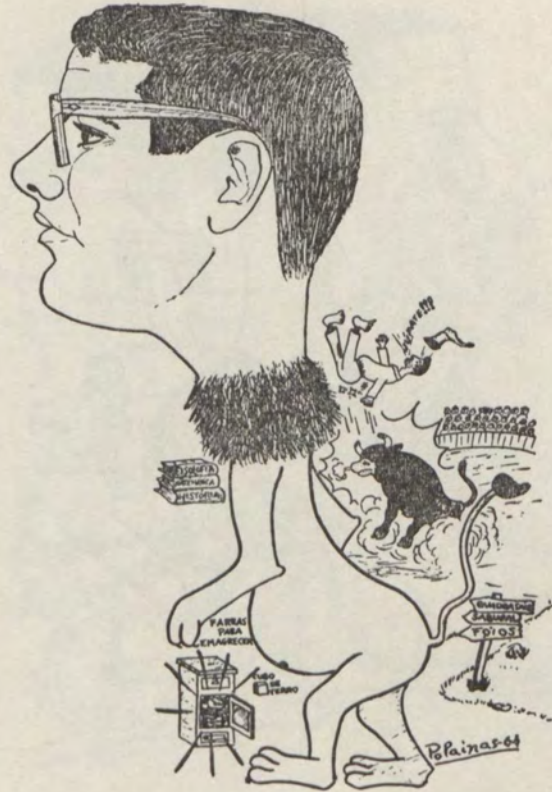
José Maria Moreira da Costa Silva

Aluno n.º 63

Frente agora à vossa vista
Tendes outro finalista
Gordinho e quase anão,
Que diz chamar-se *Junzé*.
Mas mais conhecido ele é
P'lo nome de *Zé Leão*.

Vindo do Sabugal,
A sua terra natal
Onde caçava pardais
Em magra cavalgadura;
Botando muita figura
Por Foios e Quadrazais.

Um dia numa caçada,
(enfiando a barretada)
Raposas e lobos matou.
Porém começando a chover,
Teve duma fogueira acender.
Só assim a chuva parou!



E quando lá na *Foiada*
A malta faz'ma tourada,
O Zé, por vezes vai pegar,
Assim como outros *Matrecos*
Que até parecem bonecos
Às piruetas no ar.

Nunca hei-de esquecer,
As farras p'ra emagrecer,
Que há anos te fizeram.
Casacos que alguém cosia,
Das velhas botas que um dia
No teu móvel eles puzeram.

Sai por fim deste Instituto
Com esperança, resoluto,
Desejo-te vida regrada.
Talvez dos versos não gostes,
Pois *Anedota dos postes*,
E' que tem tod'à piada.

VASCO MANUEL DA SILVA COSTA

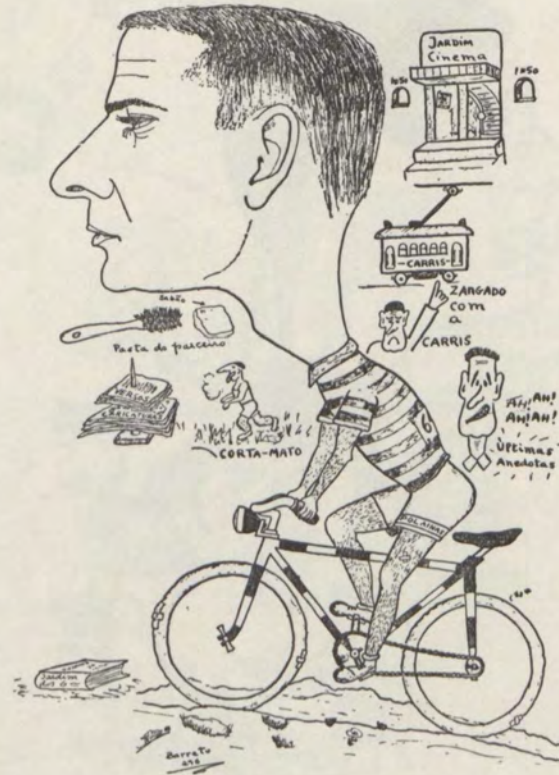
Aluno n.º 64

Depois de tanto correr
Conseguimos enfim ver
Polainas, o *Popular*.
Montado na bicicleta,
Corre em direcção à meta
Para co'a penca a cortar.

Nem mesmo só no ciclismo
Mas também no atletismo
Multidões ele fez vibrar.
É desta vez que te bato
Se voltas ao «corta-mato»!
A seu pai ouvi clamar.

Quando para a praia ia
Á mãe nunca pedia
Pois o «disco» estava gravado:
Então tu não vês, oh Vasquinho!
Que estás assim tão magrinho
E podes morrer afogado!!!

A caminho do Jardim Cinema
Conquistou uma pequena
Talvez para o tempo passar.
Mas em breve se «chatiava»
Pois só no casamento falava
Em tal não devia pensar.



Muitos *flirts* na verdade
Lá p'ros lados de Alvalade,
Campo Grande e Areeiro.
Alguns com a *Pequenina*
Outros mais co'a Idalina
E não falemos no Barreiro.

Jardim dos Seis se chamava
E p'ró subterrâneo dava
Onde ele muito trabalhou.
Foi devido ao *Pão Francês*
Que o *Tolas* mais uma vez
Do *Côco* todos salvou.

Vais partir *Cheira-Baneco*
Deixando teu sócio «Marreco»
Sem colega p'rá conquista.
Prepara-te já de momento
Pois Lisboa - Entroncamento,
Será a tua nova pista.

Alves Diz - 390

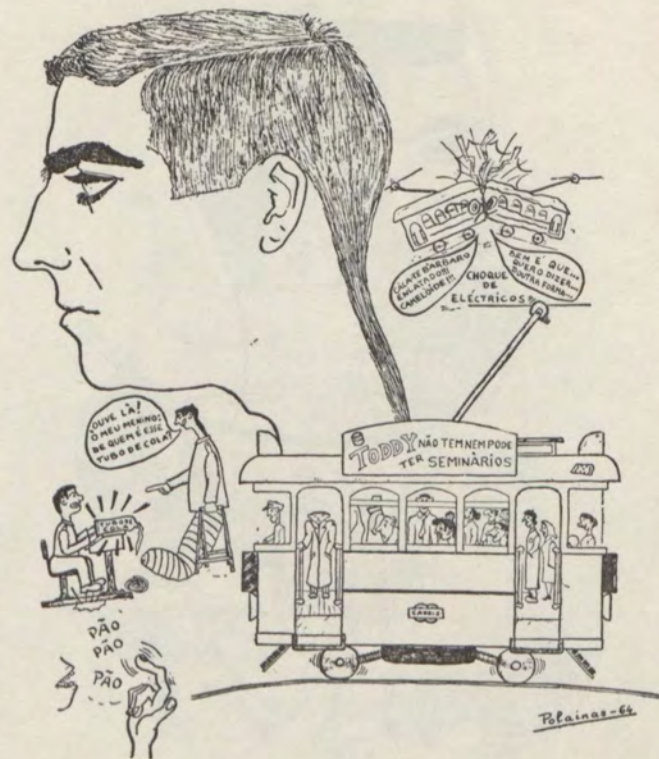
MANUEL GOMES RODRIGUES

Aluno n.º 67

Tlim, tlim, tlim, deixem passar
Que não me posso atrazar...
Alguém deseja subir?
Sempre cheio quanto pode,
Fazendo cara de bode,
Carro Eléctrico vai partir.

Prodígio desde que nasceu
Aos colegas já valeu.
Safar pasta, não se ensaia.
Por Pedrógão ele passeia
Mora no meio da areia,
Estando em casa está na praia.

Lá p'rá Avenida de Berna
Certa vez partiu'uma perna
Por ter sido atropelado.
Se algum então lhe tocava,
Logo ao Lara se queixava
E ao Ferreira do calçado.



Ouve lá oh meu menino:
(p'ró réu disse o ladino)
De quem é esse tubo de cola?
Foste tu que mo fanáste
Mas logo nos queixos levaste
Olha que grande *cachola!*

Outra vida vais tomar,
Trabalha para triunfar,
(E trazê-las p'lo beicinho)
Sem te armares em regateira.
Perde o teu ar de peixeira,
Aprende a falar baixinho.

RUI ANTÓNIO FRAZÃO GOUVEIA

Aluno n.º 69

Para vós

Apresento-lhes, ó gentes,

O Rui António Frazão.

Para nós,

Digamos sinceramente,

O *Armando Roto*, 69 do «Pilão».

De Leiria é natural

Este pilão invulgar

De aspecto fenomenal

Muito calmo no pensar.

No remo é campeão

No futebol um fracasso

No andebol, este pilão

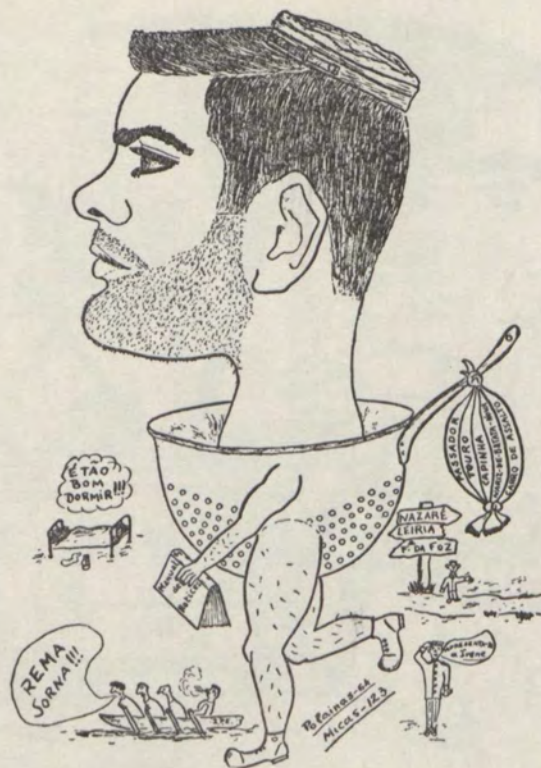
E' um autêntico vivaço.

Quantas garotas, coitadas,

Choram amargas desilusões

O *Toiro* deixou-as atadas,

Despedaçou-lh'os corações.



Uma moça em Leiria

Várias outras em Lisboa.

Reparte o seu tempo e diz :

— Isto assim é coisa boa !

Estagiário diplomado

Muito ele trabalhou

Oh! Wagner, pensava ele,

A vontade já passou.

Várias vezes p'ra descansar

De farras em que andou

Á «separação» foi parar...

Longos dias lá passou.

Mil e uma felicidades

Desculpa, Frazão o que digo

E se por vezes demais falo,

Perdôo as tuas maldades,

Recebe um abraço amigo

Do Wagner ou do «Gargalo».

Olegário Wagner

Ex-pilão n.º 16/49

HERMÍNIO AURÉLIO RIBEIRO NOGUEIRA

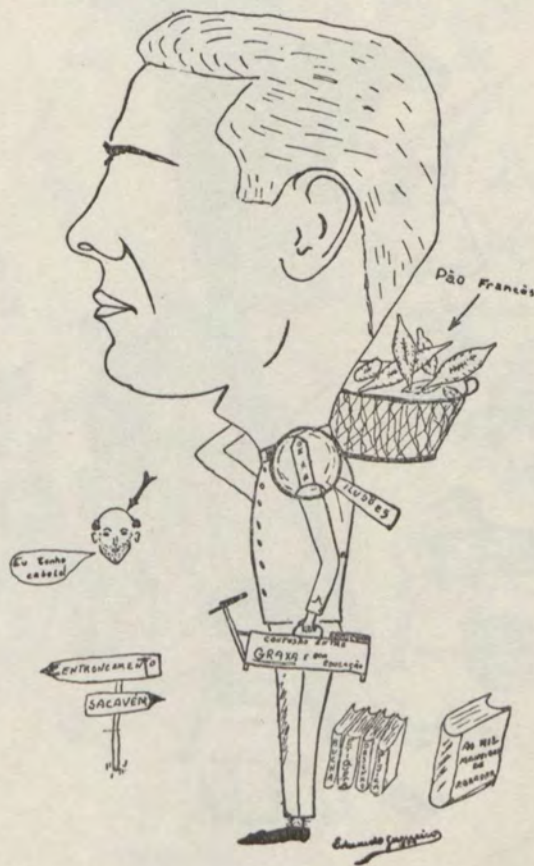
Aluno n.º 117

Direito, apumado e correcto
Com ares de «porta-voz» ..
De semblante vivo e atento,
Apresento-vos a olho nu. . .
«Hermínio da Bucha Recto
Bjeu Aurélio da Noz ..
Fenómeno do Entroncamento».

Fidalgo. . . Doutor... Afamado
(Primo de Egas Moniz...)
E' senhor fino... ilustrado
Relíquia de adoração.
Mas vejam lá que infeliz...
Do tempo da Fundação
Criou na casa raiz! ...

Careca... russo pelado
Militar de viva mente
Cedo ficou «estrelado»...
E com tal aspiração
Quis mandar em toda a gente
(...cá do nosso Batalhão...)
Que «chefe-mor» sendo... ia!
Mas por desdita... ilusão...
.....
«Chateia» a quarta Companhia
Como pode... e até mais não
Com «Buchas» ao capitão!!!...

Terrível conquistador...
Pior que «La Mancha, Quixote»
(Amigui... nho da onça)
E' temido domador...
Lesto e pronto p'ró pinote
E «Herói» de primeira apanha
Desses contos de encantar
Por pouco que não se amanha
Nas telas do... «Lumiar».



No estudo... (sua afeição)
(Passando por cá ricas férias...)
Foi um ás até mais não
Nas histórias e nas lérias...
Duma vasta colecção
De F. B. Is a Condores

.....
E de tal modo gostaram
De si... os professores
Que dez anos «chatearam»
O «Doutor» d'entre os doutores
E sem dó nem piedade
Em *Majoridade* o cursaram.

Com rol de «flirts» patente
Conquistador valentão
Arranjou conta-corrente
Nas asas da ilusão
Mas de há tempo para cá
Bem juntinho ao coração
E' relicário o que tem
Nas bandas de Sacavém.

E agora finalmente
Desculpa amigo o topanço
Aqui fica impresso o ditado
Mais vale tarde o «descanso»
Do que nunca o curso acabado.

.....
Parte... mas repara ainda...
Não te guies p'las ilusões
.....
...Que a vida... escada infinda
Te dê boas recordações
Abraça-te o «Batalhões»

Clemente

ALFREDO MANUEL MONTEIRO BAPTISTA

Aluno n.º 146

Meninas, não percam de vista
Este nosso finalista
Que o Pilão vai deixar ;
Não se deixem iludir
Pois passa a vida a fingir
E conquista com o olhar.

Quantas lágrimas de menina
Desde o frasco à flausina
Haverá na tua vida !
Mas, Alfredo, tem clemência
Pois a voz da consciência
Te dirá qual a escolhida,

Pode ser «Clara» ou escura
A farinha é sempre pura
Para fazer o pãozinho.
Depois, com pá e fueiro,
Fizeram de ti um padeiro
P'ra vigarizar o povinho.

Quando avia ao balcão
P'r'ás moças marca o pão
Este moço sem cheta.
Põe um jornal a tapar
P'r'ó papá não «topar»
E dá pontapés na gaveta.



VERSOS DE:

Alves Diz - 390 e Baço Costa - 167

Quer a carta de condução
E também da aviação
Como ele explicou com afã.
A primeira conseguiu,
Mas a segunda lhe fugiu
Por não o deixar a mamã.

Sim senhor, bom desportista,
Atleta e óquista
Grandes honras pr'ós Pilões.
Mas então no corta-mato
Foste sempre um grande pato
E no basquete... só encontrões.

Quer uns patins comprar
Não contou com o azar
E o dinheiro está guardado,
Num bolso que não é dele,
Paciência, ficou sem ele
Porque o Campos foi assaltado.

Põe de parte as brincadeiras
Nas quais só fazes asneiras
E figura de creança.
Nova vida vais enfrentar
Continua a conquistar
Mas cuidado c'ó Bragança.

MANUEL DE JESUS BAÇO COSTA

Aluno n.º 167

Oh! Linda Vila Franca
Fecha a porta e cai a tranca
O combóio está parado
Mais uma caminhada
Para dar aqui entrada
O conhecido «Manel Soldado».

Manel, papo de lata
Preto como uma barata
E barriga de alcatrão
Lumumba tu és agora
Mesmo à última da hora,
Último ano de Pilão.

Aficionado por touros
Mais tarde terás os louros
Desta tua grande paixão.
Tu hás-de ser pegador,
Mas nunca rabejador
Pois nisso não tens mão.

Virgulino Osório Torroais
Bradock e não sei quem mais,
Mas que grandes aldrabões!
Sim. Sargentos serão
Oficiais não sairão
P'ra evitar confusões.



Com miúdas nada queres
Nem lhe fazes pé d'alferes.
Olha que o preto também ama.
Fazes bem meu rapaz,
Mesmo assim tu és capaz
De galã... çriares fama.

Com o curso já findado
Em electrotecnicia formado,
Não temendo os esticções,
Nova vida, vais enfrentar
Pedindo licença p'ra entrar
Batendo forte os tacões.

Agora que vais partir
De ti se vai despedir
Mais um que contigo entrou,
Abraça-te o «Gordo» Alfredo
Votando por não teres medo
Pois a hora já souu.

JOÃO ALBERTO PINTO CABAÇOS

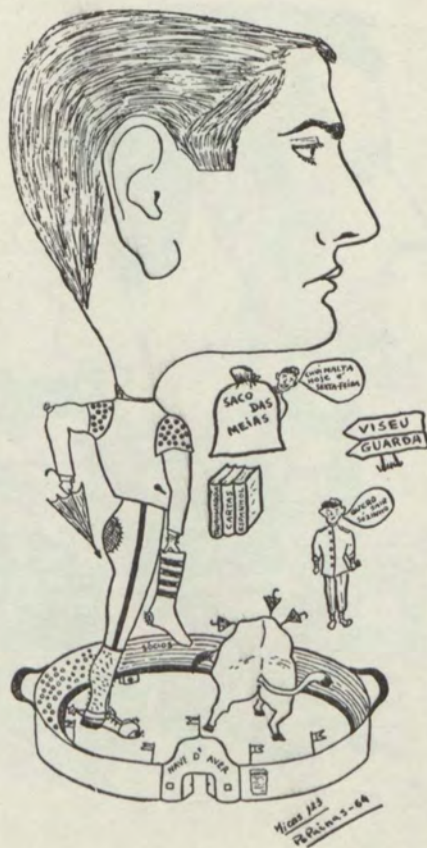
Aluno n.º 184

De Vilar Formoso ao *Pilão*
Um dia veio parar,
O risonho engatado
Para o seu curso tirar.

Admirável conquistador
Tendo sido pinga amor
Em tempos já passados,
Da Manuela gostou
E então se declarou,
Findando assim os achados.

Enquanto és novo vai brincando
Mas em mim sempre pensando,
Alguém lhe disse certo dia.
Mas eis que o pobre João
Para evitar a confusão
A isso não se atrevia.

Ainda não se falou em touros,
Que lapso imperdoável,
Desculpa-me pois, ó *Cabaços!*
Toureiro como tantos outros
Tu num futuro provável
Hás-de se-lo sem embaraços.



No desporto praticado
Ele sempre representou
Nas sextas-feiras o achado
Que até hoje conservou.

Embarcámos a telefonar
E o resto das férias *cheirámos*,
Mas que grande funeral!
E' uma farra para lembrar
Em que ambos participámos
Numas férias de Carnaval.

Ainda és muito novinho
Não podendo sair sozinho
Pois a mamã não deixava.
Perdão, mas foi engano
Sendo um vizinho do mano
Que por sua vontade o privava.

Nova vida vais começar
Com a saída do *Pilão*
Porque homem tens de ser.
Agora vamos-te abraçar
Desejando-te do coração
Que enfrentes a vida a valer.

De: *Amilcar Friande* — 330
e
Alfredo Baptista — 146

Carlos Luís da Silva Negrão

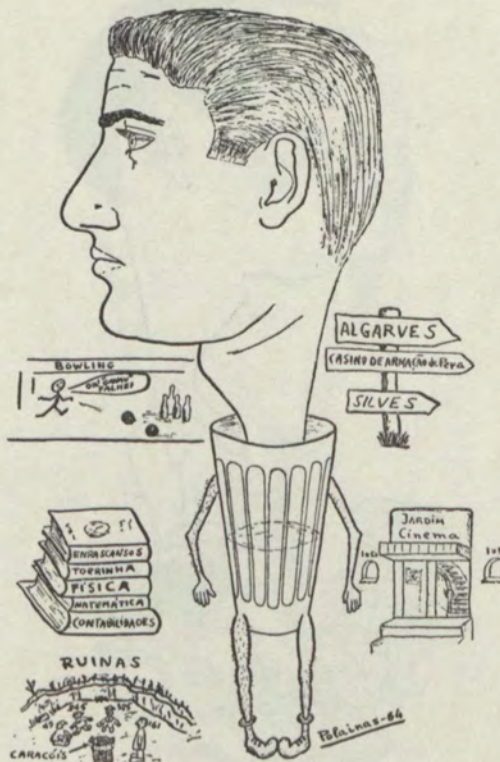
Aluno n.º 203

Há muito te conhecemos
«Carlos» da Silva «Negrau»
Na vida juntos crescemos
Co' o «Buno», «Velho» e «Ganau»

Nestes irás recordar
A infância descuidada
Por cá passada a «marrar»
Trauteando o «Paul Anka»
(que a voz de cana rachada
os ouvidos à malta espanca)

Foram chorados os versos
Por eles à caça andaste
(infeliz... desanimado)
O «Tolas» amaldiçoaste
Batendo co' os «tortos» pés
Quais mexidos corridinhos
dos que gostas de Bailar
no Algarve dond'és
Não é verdade, «Carlinhos»?

Tua paixão é bem... tísica,
Parece até brincadeira.
Ao Domingo estudas Física
e não vais ver a Ferreira!...



Em tempos que já lá vão
te chamaram ignorantão...
Mas isso foi coisa pouca,
Pior foi «Menina e «Moca»
E aquela *Oral*... calada,
Em que tanto era o suor
e a voz atrapalhada,
Que espantaste o professor...

Ó cavalo de Apocalipse...!
Que apenas burros montaste
E os anos passaste
Mesmo estando dispensado,
Na volta ganhou-te o «Rex»
Saíndo dela «rapado»?

Agora que vais partir
Peito firme... sem receios
Em abraço Fraternal
Faço meus os teus anseios;
Deixa de ser «Espartano»
Sê feliz lá na Naval;

Está na hora... Desce o pano
Um novo acto findou
Olha a vida bem de frente
Porque essa... começou...

ISAAC DE JESUS CARVALHO RAMOS

Aluno n.º 231

Eis o Isaac voador
que agora acaba de pousar
não o demorem por favor
é só para se apresentar.

Em ginástica, igual não há
é simplesmente fantástico;
tais cabriolas ele dá
que chega a parecer elástico.

Em fenomenal salto
dado em certa ocasião
o Isaac foi tão alto
que bateu num lampião.

Com uma leveza de tacto
que deixa tudo esmagado
e pesaroso pelo facto
fica muito contristado.

Foi um aluno excepcional
certo prémio ninguém lho tira,
e uma viagem sideral
de ida e volta a Vale de Mira?



Protector, e dos melhores
com uma *prole* numerosa
os de Miranda e arredores
nele viam a *mãe* estremosa.

Arquitecto de valor
tinha para tudo um geitão
foi sempre ele o construtor
do Presépio no Pilão.

Com um virtuosismo raro
e evangélica paciência
foi conselheiro e amparo
dos pobres da Conferência.

Chegada a hora da partida
Adeus Isaac vais-te embora
desejo-te à despedida
que sejas feliz lá fora.

Com um abraço do

Zé das Porkas

ANTÓNIO JOSÉ FREIXO CORADO

Aluno n.º 238

Este colega mui reservado
De que eu vos vou falar
Tem como nome corado
E alcunha vou adivinhar:

Quando entrou cá p'ró Pilão
Era muito envergonhado,
Agora mais malandrão
Já se fez desenrascado.

Sempre nas pontas dos pés
Trazia o bom inglês;
Nunca apanhou mais que dez,
E isso foi só uma vez.

Guarda-livros mui experiente
Com seus cadernos a matar,
Por vezes pouco mente,
Mas conseguiu sempre passar.

Num colchão bastante fofo
O físico desenvolveu,
Embora digam ser balofo
Quem não acredita sou eu.



Avarento que nem um pau
Este amigo alentejano,
Esgotava os pastéis de bacalhau
Dizendo ser por engano.

O correio era um segredo
E a Mercedes o seu tesouro;
Das cartas tinha medo
Pois nem sempre eram d'oiro.

Pena foi não teres singrado
Mas não te dês por vencido;
Não está nada acabado
Pois que tens tudo merecido.

E agora que vais d'abalada
Lembra-te deste companheiro,
Despreza a triste balada,
E leva saudades do peixeiro.

LUÍS LOPES MARREIROS

Aluno n.º 260

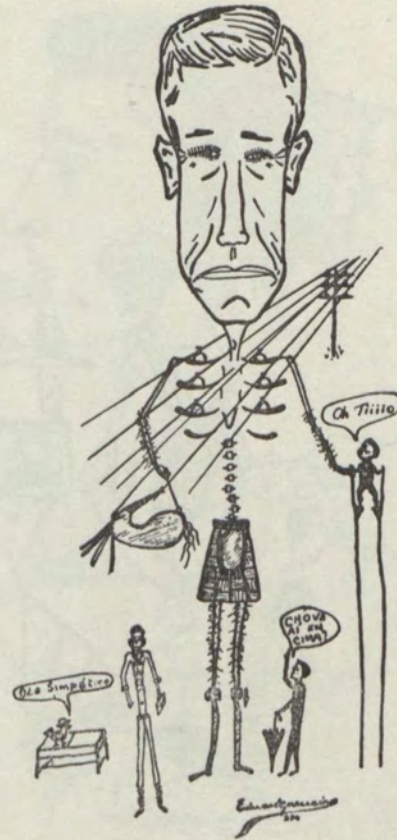
Cabeça muito alongada
Feita de pedra de gypse
Eis aqui sem mais nada
D. Não te Rales, O Elipse

Quando com ele vamos falar
E' preciso ter grande sorte
Pois se o pescoço não dobrar
Temos de ir buscar o escadote

Com o seu aspecto de magriço
E cara como um assobio
Tem a grossura dum chouriço
E a altura dum pau de fio

Com o seu físico mal aviado
Pouco maior que uma faneca
No desporto foi um falhado
Nunca passado de podreca

No amor foi invulgar
Mas já conseguimos saber
Que a rapariga que desposar
Ainda está para nascer



Quando se ri, que fronha!!!
Com borbulhas aos milhões
Faz uma cara medonha
Que assusta os malandrões

Por causa das derrapagens
Vê se usas calça mais comprida
Pois numa rápida travagem
Podes ficar sem a vida

Todos vocês podem crer
Que é tão escocês este finalista
Que até já deixou de ler
Só p'ra não gastar a vista

Em certo dia o pardal
Teve saída genial
E levantando o seu bico
Gritou a toda a passarada
Que este rapaz se alcunhava
De futuro *El simpático*.

Agora na tua partida
Sem lágrimas e fantasias
Um abraço de despedida

Do amigo *Zakarias*

JOÃO MANUEL NUNES CAMPOS

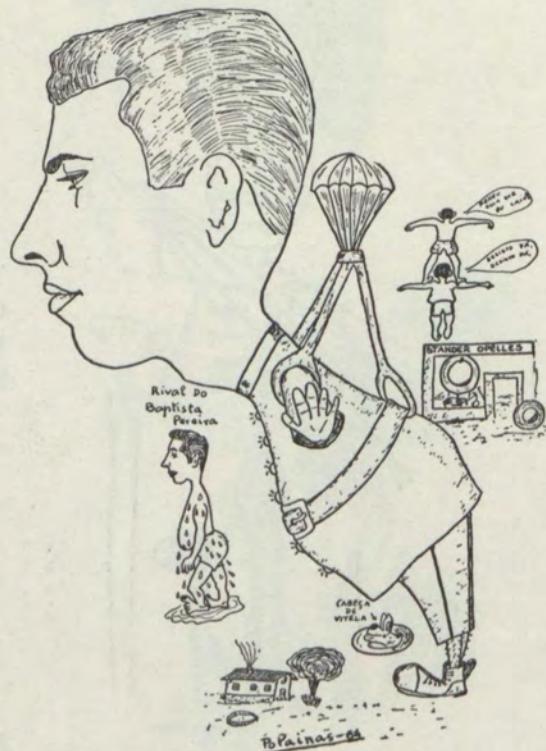
Aluno n.º 271

Senhor Campos da Madeira
O rival de Baptista Pereira
Nas provas de natação,
Também é grande na vela.
E a cabeça de vitela
Deu-lhe fama no Pilão.

Com amores ele não quer contas
Até considera tontas
As que o acham galante.
Pois tem melhor coisa em vista
E' o ser «paraquedista»
E exemplar comandante.

Tu serás despromovido
Assim o tempo é perdido
«Brasileiro» pachorrento
«Cabaça» sobe de posto
Pois até se lê no rosto
Como foi o lançamento.

Quando p'ró Casino ele ia
A malta nunca dormia
Para a partida pregar.
Com cintos se organizava
E logo que o «pneu» entrava
Até camas iam p'lo ar.



Nesta vida de Pilão
Foi um grande cabulão
Mas enfim, o curso acabou.
Sobre a (choça) dos outros não riu
Pois quando a «Confidente» faliu
O hotel lá o esperou.

Com taunus e bicicletas
«Opelles» e trotinetes,
Espero que sejas feliz.
Sempre de cabeça erguida
Entra pois na nova vida
São votos do «Papa Giz».

Asdrúbal Júlio Freire Sepúlveda

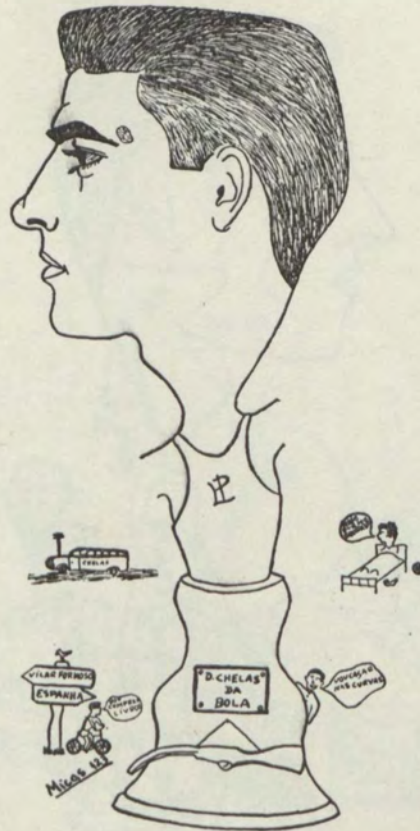
Aluno n.º 284

Vilar Formoso, paisagens belas
Num agreste monte Beirão
De lá partiu um dia o Chelas
Com destino ao Pilão.

«Chegou, olhou e venceu»
Com seu ombro torto
E' morto mas não morreu,
E' vivo, e parece um morto.

Cano curvo na caçadeira
Engenhoca de ideias turvas
Que ele fez por brincadeira,
P'ra matar caça nas curvas.

De livros me abstenho,
De algo pronunciar.
Não quero zangas, eu já venho,
P'ra outra quadra arranjar.



Velha história de amor
Da simpatia à janela.
«E' linda como uma flor»
Dizia ele à Manuela.

Barafusta faz barulho
Só o frasco ficou
A água-velva sumiu-se
Foi o *tonho* que a levou.

No futebol um portento
Um médio sem igual,
P'ra ele, marcar um tento
E' uma coisa banal.

Não joga mais futebol
Já não dormes equipado.
Um abraço de despedida
Do amigo *Manuel Soldado*.

Martinho António Silva Rodrigues

Aluno n.º 286

Um rapaz muito astuto
Oriundo de além-mar,
Ingressou neste Instituto
Para um curso tirar.
Radiomontador preferiu
Não se sabe qual a razão
Possivelmente porque viu
Estar ali sua vocação
Mas talvez por infelicidade,
Dois anos aqui *chumbou*
Penso que devido à saudade
Da jovem que nos Açores deixou.
E' um bom violinista,
Aprendeu bem a tocar,
Fez-se um autêntico artista
Depois de muito *marrar*.



Como estão a perceber
P'rá música tem vocação
Por isso quis pertencer
Ao conjunto do *Pilão*
Leva porém do andebol
Uma grande recordação.
Mancha negra do rol
Que passou pela separação.
No desporto presença marcou
No futebol foi amador
Voley e óquei jogou
Mostrando o seu valor.
Agora que vais de abalada
Para o passado não mires
Felicidades do camarada
Amilcar Augusto Pires — 209

ARMINDO GODINHO PEDRO

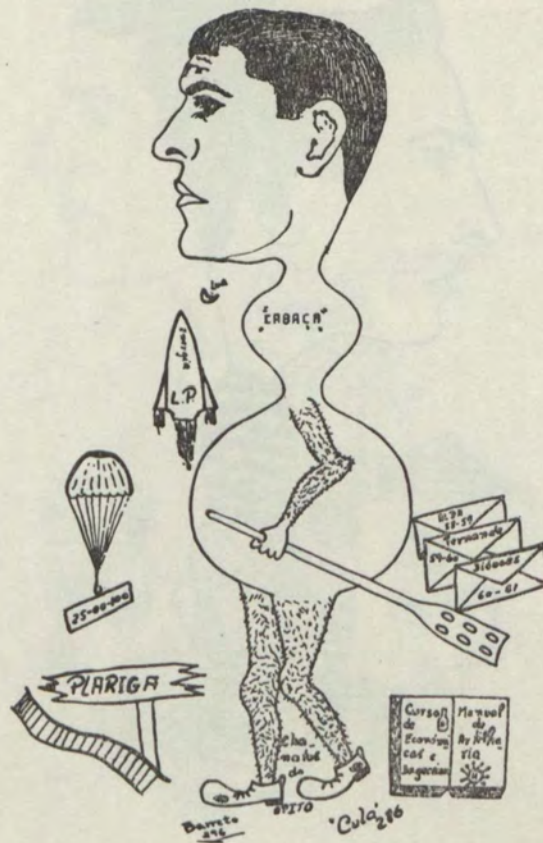
Aluno n.º 290

De estatura gigantesca
Também cara pitoresca
Seu perfil à primeira vista
Sempre de espírito brincalhão
Foi dotado este Pilão
Que agora é finalista.

Linda peça de museu
E' verdade podem crer
Foi em Pombal que nasceu
E o Pilão o viu crescer.

Com a sua cara de chuto
Se apresenta em todo o lado
O Pedro que não é bruto
Mas é um grande chalado.

Desportista razoável
Paraquedista formidável
Foi o nosso amigo Cabaça.
No remo sempre deu brado
No ping-pong um atado
Mas bombardeiro de raça.



Quando se põe a parvar
E' uma coisa nunca vista
E para o *Meias* gozar
Não queiram outro farrista.

Oficial de artilharia
Sua grande vocação
Seu talento o devia
Se não fosse a aviação.

Cabaça que'ra biboquinhas
À Fernanda dá sopinhas
Uma farra mas da grossa
Um romance engraçado
Só ao Tide comparado
Isto não é fazer troça.

Agora p'rá despedida,
Já que é chegada a partida,
Felicidades te vou desejar.
Votos do teu grande amigo
Que p'rá vida sai contigo
Depois de te abraçar.

ANTÓNIO JOAQUIM FILIPE BARRETO

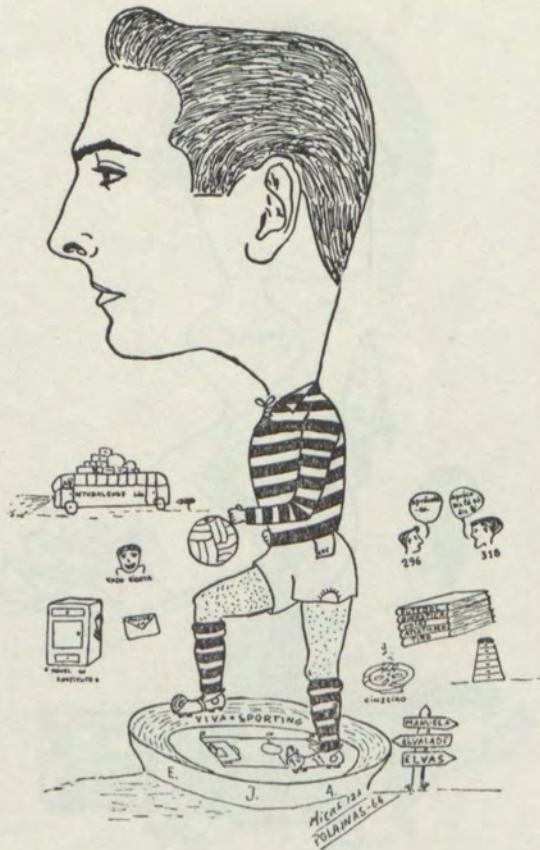
Aluno n.º 296

Aos gritos de Seminário
Surge um maluco temporário,
Das épocas do futebol.
E o ser amante da bola
Transtornou-lhe a *cachola*
Por nas bancadas apanhar sol.

As unhas seu alimento,
Nelas encontra sustento
Quando *cheira* jantar.
E' preferível não comer
Mas no Sporting ir ver
O Seminário jogar.

Domingo que não haja bola
Bate com a mão na *tola*
E já não quer sair
vai escrever p'ra Manuela
Rapariga forte e bela
Que o ama *bestialmente*.

Arranca Manuelita
Era a canção favorita
Da malta,
No autocarro p'ra cantar.
E o *maluco* feliz
Ria como quem diz
Já me estão a *topar*.



Pois este *móvel da casa*
Andou com o grão na asa
No baile da Manutenção.
Tratava oficiais por tu
E fumava a *olho nu*
Mas que grande *pião!!!*

Parte p'ra Elvas ligeiro
Sê fiel e verdadeiro
E receberás dela bons tratos.
Deixa de pensar nas bolas
Só gastas o tempo e as solas
Cuidado com o *Júlio de Matos*.

Polainas — 64
e
Alves Diz — 390

JOSÉ GIL DE MATTOS

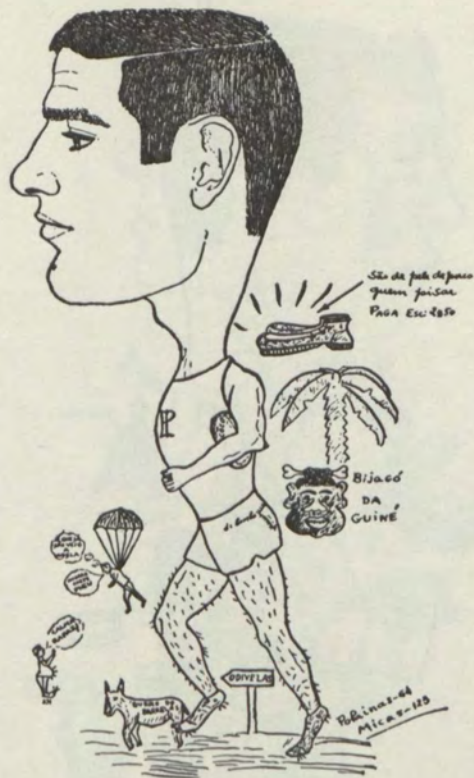
Aluno n.º 318

Este senhor é da Guiné
Sangue nobre e guerreiro
Ray Nortton diz ele que é,
Dji. Bomba o Brasileiro

De pele de porco tem sapatos
Da de camelo faz os fatos,
E' muito pródigo no dar.
Compra *Pantène* p'rós colegas
Que ao cabelo fazem regas
E aproveitam p'ra nadar.

Sob ordens do chefe *Pneu*
Nunca um pé sequer torceu
Em saltos tão arriscados
Pois é Paraquedista.
Com uma classe nunca vista
Tapa buracos destapados.

Fala sempre com sensatez
Muito bem o «pretuguez»
Tão bem que até consola.
P'ra um colega disse um dia:
...*Bonas* vai a portaria
Vai lá buscar a bola.



No *Burro do Barrelas*
Tem ido a *Odivelas*
Mas mudo de conversa já.
Na música mais se inclina
P'ra d'América Latina,
E o Alberto del Paraná.

Reputação arranjou,
Empregando certo recurso
Houve um ano em que chumbou
Só p'ra ser chefe de curso!
Isso porém já não *no tressa*
O passado não regressa
Estou a *renar* contigo.
Ageita o nó da *graveta*
Por causa da *Letra*.
E... um abraço do amigo

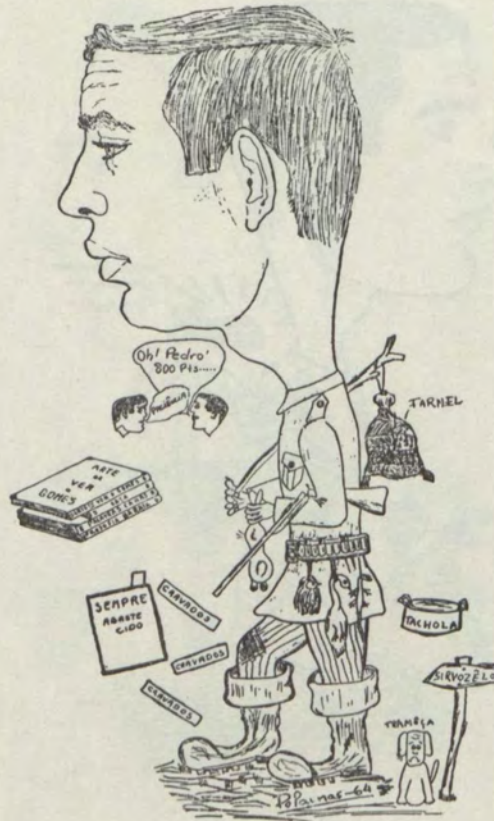
AMILCAR GONÇALVES FRIANDE

Aluno n.º 330

Montalegre terra linda
Por onde vagueiam ainda
Nomes de fama eterna.
Libório e o noivo da Glória,
Outros grandes da nossa história
Como o Chico da taberna,

Um ao Pilão veio dar
A' malta ensinou a marchar
Com as mãos pró mesmo lado.
Mas um dia o Antoninho,
Pisando o seu capotinho
Na Baixa ficou estatelado.

Na Chanta é caçador,
E' tão grande o seu valor
Que aos pardais mete medo.
Com a *Tramoça* a ladrar
Mata coelhos no ar
E perdizes no rochedo.



Com meninas tem clemência
Não faças sofrer a Vicência,
Pois agora estás casado.
Se a das Berças desconfia
E descobre a bigamia,
Ficará tudo acabado.

No desporto foste feliz
Jogavas nos infantis
Pois a idade, não mais permitia.
P'rás farras o Pedro levavas
E a «água-velva» fanavas
Donde o *Chelas* a escondia.

Recorda pois com saudades
O raminho de felicidades
Da «flausina de Cardigos».
E por hoje penso que basta
Pois já te enterrou a pasta
Um dos teus grandes amigos.

JOSÉ ALBERTO DA SILVA AGUINCHA

Aluno n.º 338

Um galã dos mais galãs
Terror dos pais e mamãs,
Penteado muito à chique
Com patilhas à cigano,
E' todo alentejano
Mas nasceu em Moçambique.

Aguincha o *Popular*
Que em tudo sabe mostrar
Seu ar de graça ou valor
Ginasta e bom atleta
Fez saltos de perna aberta,
Fracassando como cantor.

De bota alta ou safões
Monta nos seus alazões
Daqueles de raça e linha.
Também é pegador
Um forçado sem temor
Não queres *petto de galinha*?

E como ele não afina,
Posso dizer que a Gina
Deu-lhe muito que contar.
Mas depois outra apareceu
E à Gina o *bico* deu.
Agora sim! é p'ra casar.



Longas cartas escrevia
Para quem não conhecia
Com barretes bem enfiados,
Era um frasco chamado Céu.
Que tísico *camafeu*!!!
Deixou os *manos* desapontados.

Assim após tal *pandam*
Aguincha, até *amanhã*
Podes os versos *aventar*.
Continua nas conquistas
Que em Évora tens em vistas

E antes de te abraçar
Sem qualquer razão de *quêxa*
Felicidades quero desejar
Ao amigo do *tá ben dêxa*.

Fernando Augusto Aragão Jorge de Carvalho

Aluno n.º 360

Por favor esteja quietinho
Não vês que sou um ratinho
Que não pretende brincar
Sai imediatamente daqui
Já não gosto mais de ti
Enquanto o chanato voar

Por esse tempo passei
Mais que um ano *chumbei*
Devido a tal brincadeira
Agora é que tudo dói
Mas já que sou *teddy-boy*
Vou pensar d'outra maneira.

Quero ser compositor
Também romances d'amor
Vou começar a escrever
Fiz estatísticas e inquéritos
No *rock* alcancei méritos
Sou um papalvo a valer



Então no campo amoroso
Sempre fui rapaz manhoso
Com boas recordações
Das Fáfás e das Mimocas
Consegui muitas beijocas
Sou *menino dos corações*

Que grande *pingponguista*
No *bowling* sou recordista
Duma vez fiz 170
O «*Ganau*» estava presente
Pergunta que ele não mente
— Mentira!!! foram 90

Finalmente a aviação
Antes de sair do Pilão
Também quero experimentar
Com mais este predicado
Sou um rapaz já lançado
Para em *sorja* não ficar

Eduardo d'Oliveira Rosado Guerreiro

Aluno n.º 374

Será de Luanda o João
De Lagos ou Portimão
Ou de outro planeta?
Uma história complicada
Que ainda não foi revelada
P'lo amigo João maneta

«Amizade sem igual»
Ele conquistou no Pilão
Os miudos em geral
Adoram-no do coração!...

Este rapaz reservado
Em carrasco doutorado
Tem ideias disparatadas
Formou-se em operador
Tendo como colaborador
O Lacerda das queijadas

Uma grande expedição
Ele pensou organizar
Logo que p'ra cá entrou
Pôs o plano em acção
E malta foi recrutar
Mas o plano falhou



Todas as condições tamanho
Possui o João Castanho
Nome grande no desporto
No remo sempre deu brado
No futebol um falhado
Na discussão sempre torto

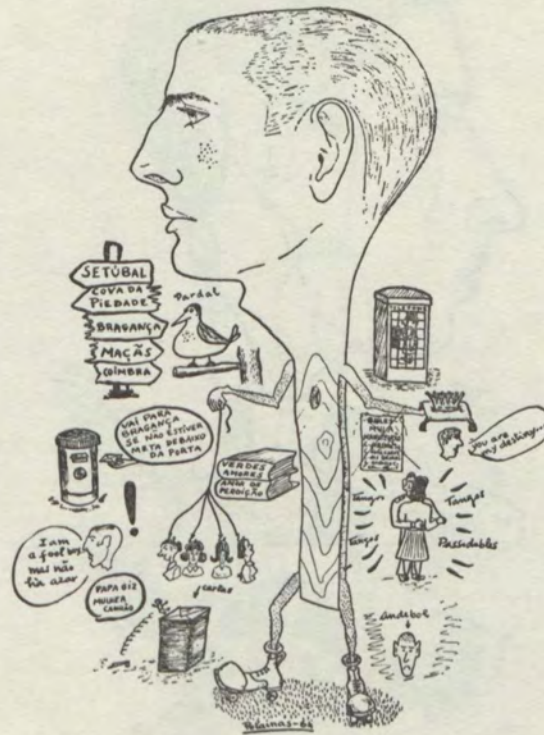
Aos amores não me refiro
Por disso não estar a par
Por isso mesmo prefiro
Em tal não me alongar

Chegou enfim a partida
O Pilão vamos deixar
Numa hora sempre grande
Abraça-te na despedida
A felicidades te desejar
O teu amigo *Friande*

ANTÓNIO LUCIANO ALVES DIZ

Aluno n.º 390

Este ao lado veio de Bragança
Deixou os tempos de criança
Da *gancheta* e do *arquinho*
Chegou com o saco às costas
De *ruébio* dando mostras
O conhecido *zé altinho*
Nesta casa assim entrou
Onde logo enraizou
Desempoeirou, foi crescendo,
Fez-se 'ma tábua elegante
Tornou-se um rapaz galante
Com vontade de vencer.
Mas depois...
Fez-se *pardal de telhado*
Foram três em vez de dois
anos, em que ficou *derrotado*.
Porém não foi em vão
Porque serviu-lhe de lição.
Passou mais a estudar
E também a *conquistar*
Aprendeu a *pinga amor*
E no campo sentimental
Saltitou muito o *pardal!!!*
Ao qual e a quem,
Outros também
Alcunharam de *chiro*.
Cabe agora às meninas



(só frascos pentes flausinas)
Dizer: (mas a valer)
Se não é elegante e tão... giro!
E se essa flor bela,
De nome Anabela
Te voltar a aborrecer,
Diz-lhe que não seja *Otária*
Pois tu tens a canária
Que te não quer perder.
Quanto às cartas podem vir
Que só vêm divertir,
Tragam ou não barrêtes.
São da Baixa da Banheira
Da loira explosiva, matreira,
Para o *Zé dos alfinetes*.
Desportista grande atleta
Jogador de futebol
Onde só deu caneladas,
No corta-mato mais mole
E no basquete às *pranchadas*
Foi jogador falhado.
Hoquista de campo relvado.

Como muito já falámos
Ácerca da tua vida,
O Polainas e o Alfredo
Dão-te o abraço de despedida.

MANUEL CAMOESAS GARÇÃO

Aluno n.º 391

Manuel Camoesas Garção
Assim será para vós
Não sei porquê, mas é João
Conhecido entre nós.

Pacato em demasia
Quando não goza ninguém
Muito atacado pela azia
Toma remédios por cem.

O *Típóia* lhe perguntou
O apelido certa vez
A alcunha pronunciou
Influenciado por má rez.

De Elvas natural
Pela Júlia apaixonado
Já dizem mas não por mal
Que já está casado.



Com o cajado na mão
Aos porcos dá de comer
Da bolota faz o pão
Que depois vai vender.

Bom atleta, podem crer
Este estudante falhado
Foi pena já nascer
Um pouquinho cansado.

Irritava-se facilmente
Se entrava na discussão
E ameaçava a gente
Com um sapato na mão.

Nada mais ponho a rimar
Para não ficares zangado
Dá-te um abraço quase a chorar
O camarada Manuel Soldado.

Cândido Pedro da Silva Tavares

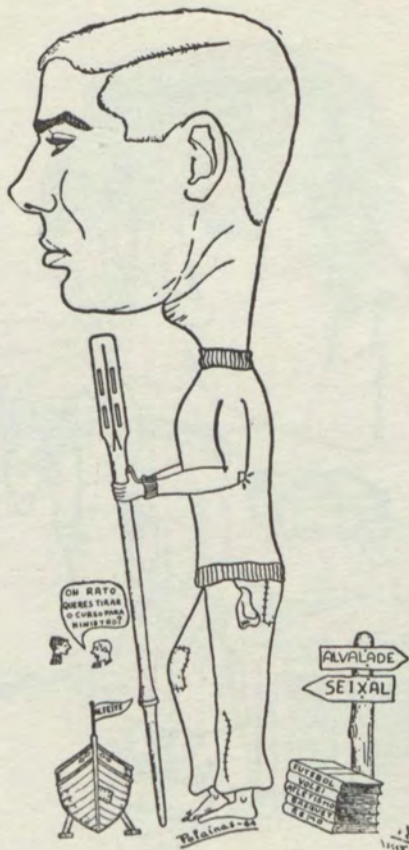
Aluno n.º 394

Nascido lá p'ró Seixal
Ele e outro irmão igual,
De tal maneira parecidos,
Que era difícil reconhecê-los;
Muitas vezes confundidos
Dos pés até aos cabelos.

De feitio muito modesto,
Nunca se lhe ouviu um protesto
Nas discussões entre a malta.
Foi sempre mui reservado
Mania de estar calado
Notava-se a sua falta.

No desporto teve rol
Desde o remo ao futebol,
Tudo queria praticar.
Para o *Rato* disse um dia:
Vamos estudar com energia
Para o curso de Ministro tirar

Fui um dia à Companhia
Um mistério desvendar eu queria,
Para tirar uma confusão.
Muitas pesquisas realizei
Contudo ainda não sei
Se és tu ou o teu irmão.



Depois de tão pouco dizer
Fiquei um pouco a tremer
Por não saber continuar.
Mas mesmo agora me recordo,
Que tu fizeste um acordo
De com a Pátria casar!

Maluco dizem que sou
Mentiu quem o afirmou
Pois fiz uns versos com tino.
Adeus Cândido até um dia,
Vai tocando mais bateria.
Adeus e vai p'la sombra

MANUEL RODRIGUES GASPAR DOS SANTOS

Aluno n.º 396

Brizázá, tracazú, brumi!
E a bruxa aparece aqui
Na vassoura a cavalgar
Voando com seus mistérios
Direitinha aos cemitérios
P'ra c'os mortos ir dançar.

Descarada mui Gozona
Esta bruxa cavalona
Em Águeda fabricada,
Brincava lá na ria
Com submarinos que via
Naquela água asseada.

Carraça tipo irritante,
Riso cínico provocante,
Do *Fetes* foi protegido.
Sábio de foguetões
Que atíça discussões
E nunca se dá por vencido.



Da sua mercearia
Trouxe biscoitos um dia
P'ra comer antes do almoço.
Porém na camarata,
Houve quem *fanasse* a lata
Com os bolos do pescoço.

Doutra vez foi combinado
Dizer: estar ele nomeado
P'ra um baile na Academia.
E o *sem pescoço* lampeiro
Fardou-se de gala ligeiro
Lustradinho *inté* luzia.

Como outros colegas teus
Vais também dizer adeus
À casa que te educou.
Sê feliz amigo *Cheta*
Na vida deste planeta
Deseja-te quem te aturou.

Edgar Rui de Mascarenhas Faustino

Aluno n.º 397

Finalmente apareceu
O *abelha* pigmeu
Como eterno *chatarrão*
Junto de alguns zangões
Foi o *Rei das confusões*
Nesta vida do Pilão

Ao domingo quando chegava
A malta toda, acordava
Para mais um *flirt* contar

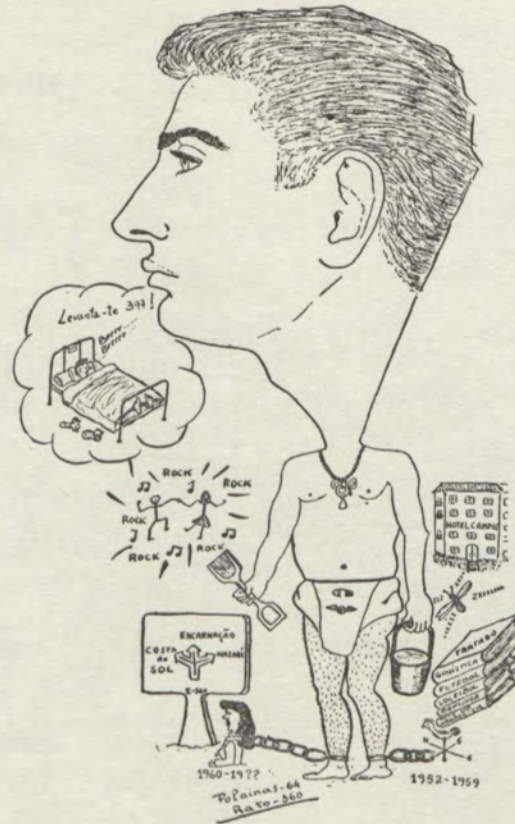
.....
Cândido! Toma atenção:
E' do Bairro da Encarnação
Com esta é que vou casar.

Parece uma «chinezinha»
Exótica e engraçadinha
Com tez um tanto morena

.....
Só me acompanha um desgosto
Daquele penteado não gosto
Saberás tu, *querida Lena*?

Nem fazem a mínima ideia
Como é um ás p'rá boleia
Não gosta de andar a pé

.....
Partindo do *Hotel Pilão*
Passa na *Rui Campos Pensão*
Com destino à Nazaré.



Pequenino mas brilhava
Em tudo que praticava
Nunca digam que foi furo
.....
Terrível rematador
Pôs à prova o seu valor
Sabendo jogar no «duro»

No *Victor* toma o café
Porque não sabe o que é
O toque da ALVORADA
Na cama passa, todo o dia
A não ser que o Oficial de Dia
Faça a tão remota «Caçada».

Na retranca foste colocado
Teu curso está acabado
És livre como os passarinhos
Vais deixar os *Pilões*
Cuidado com os aviões
Não há rosas sem espinhos.

MARCHEA DOS FINALISTAS

DE 1960-1961

Vamos partir, sempre em frente
P'ró futuro, com esperança;
E a sorrir, alegremente,
Vai connosco a confiança.

LETRA do aluno finalista n.º 64

Vasco Manuel da Silva Costa

MUSICA do aluno finalista n.º 286

Martinho António Silva Rodrigues

REFRAIN

Adeus PILÃO

Te deixamos com saudade,
Com gratidão,
Orgulhosos de verdade.
Adeus colegas
De estudo e brincadeira
Que nossa amizade
Unirá na vida inteira.

Desejando triunfar
Serenos, cabeça erguida
Confiantes ao abalar,
Fazemos a despedida.

Q U E R E R É P O D E R

MARCA DOS FIDELISTAS

DE 1960-1961

TIPOGRAFIA DO
INSTITUTO TÉCNICO MILITAR
DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

REVISTA

ANEXO Nº 10

INSTITUTO TÉCNICO MILITAR

DE PUPILOS DO EXÉRCITO

DE 1960-1961

Nº 10

DE 1960-1961

DE 1960-1961

DE 1960-1961

GUERRE E PODER